História da Radiologia

A história da Radiologia se iniciou numa tarde de 08 de novembro de 1895, no laboratório da Universidade de Wurzburg, na Alemanha, através do físico Wilhelm Conrad Roentgen, quando pesquisava o tubo de raios catódicos, inventado pelo inglês William Crookes. Usou a radiação por quinze minutos para retratar os ossos de uma das mãos de sua mulher Bertha, em 22 de dezembro de 1895. Fascinado, mas ainda confuso, Roentgen decidiu chamar sua descoberta de Raios X — símbolo usado em ciência para designar o desconhecido; e em 1903 Roentgen ganhou o prêmio Nobel de Física.

Em 1897, logo após sua descoberta, o médico mineiro Dr. José Carlos Ferreira Pires, acreditando nas aplicações médicas desta descoberta, trouxe para a sua cidade — Formiga (MG), o primeiro aparelho de Raios X na América do Sul, em lombos de burro e carros de boi pelas estradas precárias.

A partir de 1912, a radiologia passou a ser reconhecida como especialidade, com a chegada do Prof. Roberto Duque Estrada, de Paris (França), com equipamentos radiológicos e inaugurando o Serviço de Radiologia na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Em 1916, ele criou o primeiro Curso de Radiologia, para onde afluíam médicos de todo o Brasil com o objetivo de se especializar ou apenas obter conhecimentos de radiodiagnóstico úteis no desempenho da clínica.

Em 1936, Manoel de Abreu inventou a Abreugrafia, que é um tipo de radiografia que registra a fotografia da imagem do tórax na tela fluoroscópica

Em São Paulo, neste mesmo período o Prof. Rafael de Barros na Santa Casa de Misericórdia era nomeado Professor de Radiologia, criando outra Escola da especialidade, em outro grande centro.

A partir de 1922, outra estrela de primeira grandeza começava a brilhar na constelação dos radiologistas brasileiros: Manoel de Abreu. Em 1936, ele inventou a Abreugrafia, que é um tipo de radiografia que registra a fotografia da imagem do tórax na tela fluoroscópica. A radiografia tradicional por sua vez, resulta da impressão direta no filme radiológico dos feixes de Raios X, depois de atravessarem o corpo.

Dando continuidade ao Ensino da Radiologia, não podemos deixar de citar os grandes nomes da especialidade que seguiram o trabalho dos pioneiros, tais como: PROF. DR. NICOLA CASAL CAMINHA (RJ), PROF. DR. JOSÉ MARIA CABELLO CAMPOS (SP), PROF. DR. FERES SECAF (SP), PROF. DR. WALTER BONFIM PONTES (SP), PROF. DR. ABÉRCIO ARANTES PEREIRA (RJ), DR. AMARINO CARVALHO DE OLIVEIRA (RJ) e DR. WALDIR MAYMONE (RJ).

Dos grandes nomes citados acima, não podemos deixar de distinguir o PROF. DR. NICOLA CASAL CAMINHA, que acompanhando os passos de seu mestre e chefe Dr. Duque Estrada, dedicou sua vida à Clinica, ao HSE-IPASE (RJ) e ao Ensino da Radiologia por mais de 50 anos. Em qualquer ponto do País onde esteja funcionando um Serviço de Radiologia, paira sobre ele a influência do Professor.

A radiografia convencional nunca foi eficiente para visibilizar as partes moles (fígado, intestinos, cérebro e músculos), que deixam a radiação passar quase completamente e não dão bons contrastes. A proeza só foi possível com a Tomografia Computadorizada, uma super evolução dos Raios X, ela produz detalhamento anatômico minucioso, com resolução em alto contraste, de todas as partes do corpo.

A partir de 1975, a ultra-sonografia começou a ser utilizada. É um método totalmente inócuo que proporciona avaliação diagnóstica mediante as reflexões de ondas sonoras de alta freqüência focadas em órgãos internos. Trata-se de um procedimento não invasivo que fornece, sem os riscos da radiação, informações rápidas sobre todas as partes do corpo.

Se você quiser participar mande seu texto aos cuidados desta coluna para o e-mail: